

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANARIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Quando se conseguirá a valorização dos frutos secos do Algarve?

SE é das leis gerais que as mesmas causas produzem sempre os mesmos efeitos, que explicação poderá dar-se ao facto de, depois de ter-se conseguido a anulação da célebre Portaria, que limitava o preço da semente da alfarroba e condicionava a sua exportação no regime de monopólio em benefício dum reduzido grupo de industriais, ao facto, dizíamos, de a alfarroba, que em Agosto de 1961 atingiu os 30 escudos por arroba, voltar a baixar para 23\$00 preço com que os comerciantes abriram a oferta na presente campanha?

A grainha, que chegou a valer 6\$00 cada quilo, porque baixou pouco depois, não obstante haver liberdade para a exportar? E o triturado, que na Bolsa de Mercadorias de Lisboa chegou a cotar-se durante o verão a 1\$60 cada kg., porque razão nos aparece agora valendo apenas 1\$25?

Se a alfarroba baixou de preço justamente quando da publicação da Portaria 16.345, era de esperar que depois da sua anulação, o fruto se valorizasse; mas não, repete-se o tal fenómeno da baixa do preço nesta época das maiores despesas agrícolas.

Diz-se que ainda é cedo para se fazer sentir o efeito das causas que cessaram.

Os lavradores algarvios aguardam a explicação desta anomalia, parecendo-lhes entretanto ocasião de apelar para a actividade dos Grêmios da Lavoura, aos quais pela lei de 1937, que os criou, é atribuída a missão de recolherem os frutos secos dos seus associados para os negociarem nas melhores condições. Do simples cumprimento da lei, criando uma organização idêntica às que já funcionam para os cereais, azeite, vinho, lãs e outros produtos agrícolas, resultaria a estabilização dos preços devidos aos frutos, o lucro remunerador que lhes pertence e o indispensável e urgente interesse pela terra e pelo seu

Continua na 3.ª página



ESTA Escola foi visitada recentemente pelo sr. Eng. Agrônomo Mário de Alegria, Inspector do Ensino Técnico Profissional, o qual na sua visita, teve para aqueles com quem contactou, palavras de agrado.

A Lei permite que frequentem esta Escola, gratuitamente, 25% dos alunos. Este ano, os pedidos dessa isenção não atingiram esse quantitativo. O Estado, com essa regalia, presta um valioso contributo social e educativo às classes pobres e remediadas, o que muito é justo salientar aqui, tanto mais que é pouco conhecido.

ESTÁ praticamente terminada a 1.ª fase das obras de adaptação e ampliação do edifício sede da Escola, isto para um regular funcionamento dos Cursos de Formação que ora se iniciaram. Também se espera, que uma 2.ª fase de realizações em breve se encete ali, para um melhor ajustamento funcional, embora possa isto trazer uma inutilização temporária do parque escolar, como zona de recreio dos alunos.

A Administração do Porto de Lisboa pretende admitir Maquinistas com qualquer dos seguintes cursos das Escolas Técnicas: Electromecânico, Serralheiro Mecânico, Maquinista e Electricista.

Câmara informa!

OS motivos escultóricos destinados à fachada principal do Tribunal Judicial de Tavira, compreendendo um baixo-relevo apresentando a Justiça, ladeada pela força e pela Lei; um escudo com as armas da Cidade; duas placas simbolizando a Lei e a Justiça; e ainda uma composição com as palavras «Domus Iustitiae», foram adjudicados ao escultor Sr. Domingos Soares Branco, pela importância de 181.000\$00;

A Câmara mandou elaborar o projecto de abastecimento de água às povoações de Conceição e Cabanas. Estas povoações vão ter água canalizada e já estão a ser electrificadas. O Estado, por intermédio dos Serviços Hidráulicos, dispendeu em 1961/1962 a importância de 636.344\$00 com os trabalhos de defesa da povoação de Cabanas, estando previstas novas verbas com destino à mesma obra.

FUI adquirida uma casa na Rua Nova da Avenida desta cidade, pela importância de

Continua na 2.ª página

Missão Sacerdotal

Em missão sacerdotal e a fim de prestar assistência religiosa aos portugueses na diocese de La Plata (Argentina) segue em breve para aquele país o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Padre Sebastião Amândio Viegas Costa, pároco de Boliqueime.

Desejamos-lhe boa viagem e o mais fecundo apostolado no desempenho da sua importante missão sacerdotal.

JUSTA HOMENAGEM EM FARO

PEDIU a sua aposentação e, por via disso, foi aposentado, o Professor do Liceu de Faro Dr. António de Sousa Agostinho Júnior.

O Dr. Agostinho, como toda a gente lhe chamava, foi dos mais distintos professores do Liceu de Faro e, pode dizer-se, em homenagem à verdade, dos mais ilustres e foi ovacionado pela assistência

tres professores do ensino secundário em Portugal.

O Dr. António Agostinho ensinou várias gerações de alunos do Liceu de Faro, tendo sido professor durante mais de quarenta e cinco anos.

E em cada aluno deixou um amigo dilecto, porquanto o Dr. António Agostinho, além de professor sapientíssimo, respeitado e considerado, foi protector dos seus discípulos, em quem os mesmos viam não só o venerando Mestre mas também um seu amigo.

Por virtude da aposentação do Professor António Agostinho, o Liceu de Faro, tendo à frente o seu ilustre Reitor, sr. Dr. José Ascenção, e o sr. Dr. Joaquim Magalhães, resolveu homenagear o insigne Professor.

Para isso, realizou-se na tarde do dia 27 de Outubro, no Ginásio do Liceu de Faro, uma sessão solene, de homenagem ao Mestre

Continua na 2.ª página

e pela assistência que enchia o salão de festas daquele organismo regional.

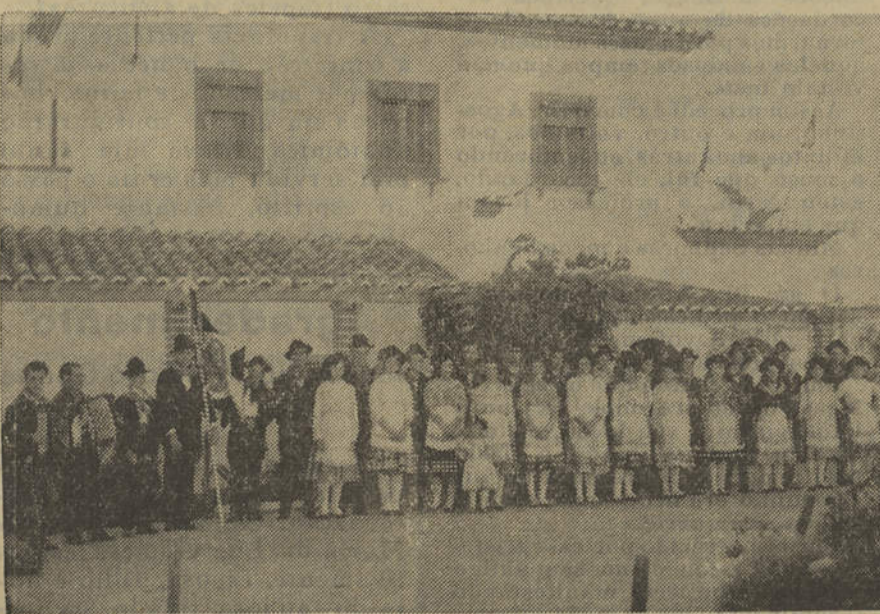
O Rancho da Casa do Povo da Conceição voltou para a sua pacata aldeia, cónscio de ter representado com brilho o folclore algarvio.

O Rancho Folclórico da Casa do Povo de Conceição de Tavira teve um brilhante êxito no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa

O Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição, que se deslocou à capital conforme noticiámos, a convite da Câmara Municipal de Lisboa, alcançou na presença de alguns dos mais categorizados núcleos do País um brilhante êxito na sua exibição realizada na noite de 26 de Outubro findo.

A Imprensa da capital referiu-se com palavras elogiosas à actuação do rancho taviorense que, com os seus magníficos corridinhos, atraiu as atenções do público que muito justamente o aplaudiu.

Além do sucesso que acabou de alcançar no Pavilhão dos Despor-



O Rancho Folclórico da Casa do Povo de Conceição de Tavira

tos e que com muito prazer registamos, o simpático agrupamento folclórico exibiu-se num dos salões do «Diário de Notícias», tendo por isso merecido notícia de relevo naquele importante diário.

Na noite de 27, exibiu-se na Casa do Algarve, onde lhe foi prestada carinhosa recepção pela Direcção

Que não esmoreça, são os nossos votos, para bom nome da Casa do Povo que representa e da nossa terra

Renovamos por isso as saudações que dirigimos no nosso último número aos seus directores, fazendo votos pelos progressos do simpático grupo folclórico.

TAVIRA PANORÂMICA



Vista parcial de Tavira, tirada das suas muralhas

Uma regra fundamental

O Prof. Adriano Moreira tem o condão de se exprimir com precisão e incisão quando fala das nossas realidades ultramarinas. O seu pensamento brota, límpido, inteiramente clarificado, sem rodeios, despido de toda a nebulosidade. Não é esse um segredo fácil nem vulgar, o de se fazer entender por pessoas de todas as condições e de todos os níveis de cultura. Disso agora, ao empossar, um destes

pelo Dr. Matos Gomes

ARTESANATO

(Continuação)

ALÉM dos tecidos da cana, palma, esparto e vime existem nos arredores de Tavira teares caseiros para urdir o linho e a lã. São exclusivamente das mulheres que habitam na serra e empregam as horas vagas (vagas da lavoura, lida da casa, cuidados da família e criação de animais domésticos!) em semear e cuidar o linho e prepará-lo para poder ser fiado. Para chegar a este ponto (o de ser fiado) as operações são várias e não vêm para o caso. O que se sabe é que, produto de grandes sacrifícios e muitas horas sentadas na «burra» a puxar os liços e passar a caçadeira, produzem algumas toalhas ou alguns metros de linho grosseiro (estopa), que vêm vender à feira de S. Francisco.

Com linho fazem ainda os alforges e é curioso de ver como, de «monte» para «monte», varia o padrão «oficial». Quando um homem da serra encontra

Continua na 2.ª página

Apologia dos Grandes do Mundo Português

O Centro Escolar n.º 1 da Mocidade Portuguesa (Escola Técnica da Régua) leva a efeito, entre jovens, um concurso literário com vista à publicação de um volume intitulado «Apologia dos Grandes do Mundo Português».

Aquele Centro fornece regulamentos a quem os solicitar, podendo os interessados apresentar os seus trabalhos até fins de Fevereiro do ano próximo.

TROVA

Já chorou por não ter cama,
Tem carruagem, já ri...
Ri, mas salpica de lama
quem passa junto de si.

Silva Tavares

Grupo de amigos «Os tavienses»

Para comemorar o 7.º aniversário deste pequeno grupo, todos os seus sócios se reuniram num almoço de confraternização no Restaurante «Os Batistas». O almoço, que se prolongou no mais vivo convívio foi mais um protexto para reunião de bons tavienses ausentes do seu torrão natal. Aos brindes falaram alguns dos associados que enalteceram os melhoramentos que se estão fazendo na nossa terra, mercê da boa vontade de alguns tavienses, dizendo também palavras alusivas ao acto que se festejava, sendo todos muito aplaudidos. Cantou-se depois o hino do grupo, cuja letra é da autoria do nosso velho amigo poeta Vitor Castella, e música do também velho amigo maestro Sebastião Leiria. Os cânticos foram acompanhados pela orquestra «Duarte Fernandes». Em seguida todos os componentes se dirigiram ao Santuário do Cristo-Ref, cuja vista panorâmica se disfrutou do alto das suas varandas, terminando assim o 7.º aniversário deste pequeno grupo.

JUSTA HOMENAGEM EM FAIRO

Continuação da 1.ª página

que foi o Dr. António de Sousa Agostinho Júnior.

Presidiu o Reitor do Liceu, laudado pelo homenageado e pelos srs. Drs. Joaquim Magalhães, José Neves e Carlos da Costa Picoito, Dr.ª Maria José Fernandes Moniz Nogueira, vice-reitora do Liceu, e pelo estudante Júlio Neto Carrapato.

Aberta a sessão, usou, em primeiro lugar, da palavra, o sr. Reitor do Liceu que tal como os restantes oradores, enalteceu as qualidades, de professor e de homem, do homenageado, manifestando o seu profundo desgosto por o ver abandonar o Liceu que com tanto carinho serviu.

A seguir discursou o sr. Dr. José Neves, como antigo aluno e actual colega do homenageado, que brilhantemente a ele se referiu, em palavras repassadas de reconhecimento e de saudade.

Depois a sr.ª Dr.ª Maria José Fernandes Moniz Nogueira, em representação das professoras do Liceu, que proferiu um erudito discurso.

Finda a brilhante oração desta ilustre Sr.ª, falou o estudante Júlio Carrapato, como actual aluno do Liceu que, com dicção perfeita e conceitos precisos, disse da mágoa com que os actuais alunos do Liceu viam partir o Dr. Agostinho.

Finalmente, usou da palavra o nosso conterrâneo Dr. Carlos da Costa Picoito, como antigo aluno do homenageado, que em palavras sentidas proferiu o discurso do qual respigamos o que a seguir publicamos.

Findos os discursos, agradeceu o homenageado que extremamente comovido, depois de citar Rousseau e comparando a sua figura à do Padre que vende a figura de Cristo, gritou que era indigno de ver a imagem do Redentor, tal como ele era indigno de tal homenagem, terminou tremulamente pela emoção mas com toda a eloquência, citando Camilo que disse ser a melhor maneira de agradecer o silêncio, a silêncio a que ele juntava as suas lágrimas agradecidas.

Depois flores, muitas flores, um telegrama lido do Dr. Martiniano dos Santos, e dois abraços, um do sr. Tenente Coronel Dentinho que entrou para o Liceu com o Dr. Agostinho, e outro do sr. Dr. Rita da Palma que, mais velho, foi o protector do homenageado quando ele, como aluno entrou para o Liceu de Faro.

E em beleza terminou a sessão de homenagem ao Dr. António de Sousa Agostinho Júnior que, pelo que fez e pelo que foi, bem a mereceu e dela foi digno.

A seguir publicamos um excerto do discurso do nosso amigo Dr. Carlos Picoito:

Ex.º sr. Reitor; Ex.º sr. Dr. António de Sousa Agostinho Júnior; Ex.ºs srs. Professores do Liceu; Minhas Senhoras e meus Senhores:

Há muitos anos — mais de trinta — deixei a minha terra, para vir frequentar o Liceu João de Deus, em Faro.

Como era natural, vinha receoso, tímido, a medo em suma.

Era a primeira vez que longe dos pais, distante do lar paterno, fora da terra natal, tinha de enfrentar, só, isolado, sem o amparo bendito do pai, sem a ajuda adorável e santa, preciosa magnânima e bela da mãe, a vida e os seus inevitáveis revezes, a vida e as suas victórias e derrotas.

E neste estado de espírito entrei no antigo Liceu desta cidade.

Era meu professor de matemática o sr. Dr. António de Sousa Agostinho Júnior, aliás o único professor que desta disciplina conheci, dentro do meu Liceu. Outro não tive, outro não conheci. Tudo aquilo que de matemática aprendi no Liceu a si o devo.

Logo nos primeiros contactos com o Mestre, eu, criança ainda, notei que nesse homem havia qualquer predicado que para ele nos atraía, qualquer coisa que a ele nos prendia, qualquer circunstância, imperceptível embora que nos irmanava, ao mesmo tempo que impunha a autoridade do professor sobre o aluno, a autoridade, afinal, do irmão mais velho sobre o mais novo.

Eu vi, desde logo, em V. Ex.ª sr. Dr. Agostinho, um companheiro, um amigo, mas simultaneamente um professor que se fazia considerar e respeitar pelo aluno.

Mas não foi só para mim que o sr. Dr. Agostinho se mostrou sempre amigo.

Não. O professor ilustre foi sempre amigo de todos os seus alunos.

As demonstrações dessa amizade são inúmeras, através da minha vida escolar.

Lembras-las agora não faz mal, neste desdobrar de recordações nesta ronda de saudade.

Assim, um dia, o meu companheiro de carteira, rapaz irrequieto e folgazão, levou para uma certa aula um chocalho que escondeu entre a calça e a perna, pendurando-o, com um fio, ao cinto.

Entretanto, anunciou-me as suas intenções, tendo-lhe eu recomendado cautela e que visse bem o que ia fazer.

Iniciada a aula, começou a ouvir-se o chocalho, como se ovelha tremalhada estivesse na sala.

O professor em questão fingiu, ao princípio, não se aperceber do facto. Mas depois não se conteve e expulsou o aluno pois descobriu facilmente o autor da gracinha, dado que enquanto toda a turma estava a rir, o portador do chocalho mantinha-se sério...

E o meu companheiro lá foi para o corredor fazendo lembrar em cada passo que dava, um sino rachado de velha ermida em ruínas...

Mas o meu colega estava tapado a faltas na respectiva disciplina, pelo que uma falta a mais, motivada por expulsão, implicava inexoravelmente, a perda do ano.

Por isso, ele, eu e alguns outros colegas solidários — se bem estou lembrado — fomos pedir ao professor que desculpas, no que não fomos atendidos, pois o mesmo professor mostrou-se intransigente.

Em face disto, recorremos então ao nosso Director de Classe, o Dr. António Agostinho.

O Mestre ouviu... ouviu... limitando-se a dizer que o procurássemos no dia seguinte.

E no outro dia, lá fomos falar novamente com o Dr. Agostinho que aconselhou o aluno a ir pedir desculpa ao professor o que assim ele tiraria a falta.

E o certo é que o meu companheiro, penitenciando-se, não perdeu o ano...

Esta atitude do Dr. Agostinho demonstrou uma das qualidades que ele sempre teve: — a benevolência compreensão dos actos irrefletidos da juventude, sem a quebra do respeito devido ao professor.

Por assim ser, neste caso nem o aluno ficou prejudicado, nem o professor ficou diminuído perante a classe.

Mas a verdade é que só espíritos de eleição como o do Dr. Agostinho, verdadeiras vocações para o sacerdocio do ensino, tomam tão belas e nobres atitudes.

Ainda outra ocasião e para não citar mais factos, pois se o fizesse levaria toda a tarde a contá-los, o Dr. António Agostinho mostrou a beleza da sua alma, a incomensurável grandeza do professor que sempre foi, o homem com que o aluno podia contar sempre.

Em certa altura, deu-se um caso grave na minha turma e o Reitor de então, não estando com meias medidas, participou o facto à Polícia que logo, e como é óbvio, quiz prender todos os alunos da mesma turma.

Todavia, o Dr. Agostinho sabedor do que se passava, e impondo, com altivez, com galhardia, a sua qualidade de professor considerado e de Director de Classe respeitado, opôs-se tenazmente à prisão dos seus alunos, defendendo, contra tudo e todos, a sua atitude e afirmando que ele mesmo deslendaria o caso.

E a verdade é que dias depois, sem manifestações de força e vexames graves e inúteis, tudo estava deslindado, a contento de todos.

Como disse, o sr. Dr. António Agostinho era o nosso Director de Classe.

Como tal, assistia por vezes às aulas dos outros professores e, portanto, às chamadas dos alunos.

Ora, ainda hoje me lembro dos sinais furtivamente e pelas costas do professor, o Dr. Agostinho dava ao aluno quando não sabia responder à pergunta formulada.

E ainda hoje me parece que o Dr. Agostinho, nessas alturas, sofria tanto como o aluno chamado, quando este não sabia responder...

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Era assim, foi sempre, o sr. António Agostinho.

Mas o perfil que pobremente tracei do Mestre ficaria incompleto se não referisse uma outra faceta do seu carácter recto, do seu espírito de eleição, da sua fulgurante inteligência.

Refiro-me ao seu critério de classificação do aluno.

Para ele, a classificação do aluno não se limitava a uma simples operação aritmética, a uma simples jogada de números obtidos através das esporádicas, ocasionais e contingentes classificações dos pontos escritos.

Para ele, valia muito mais a opinião pessoal que formara do aluno, do que os valores constantes ou resultantes dos pontos.

Para ele contava, sobretudo, o valor pessoal dos alunos, valor que o Dr. Agostinho conhecia per-

CASA

Vende-se, na Rua Dr. Augusto da Silva Carvalho, com os n.º 11 e 13.

Receber propostas na Rua da Liberdade n.º 52 — Tavira.



Câmara Informa!

Continuação da 1.ª Página

25.000\$00, que está a ser devidamente reparada com vista ao funcionamento da Delegação Escolar;

FOI pedida autorização a Sua Ex.ª o Ministro das Finanças para retirar do empréstimo contraído na Caixa Geral de Depósitos, a importância de 350 contos, com destino ao pagamento da última fase da obra «Paços do Concelho».

JÁ se encontra devidamente electrificada a Rua da Porta Nova até ao Apeadeiro do mesmo nome.

Ejá hoje que a limpeza da Cidade começa a fazer-se de madrugada, convindo portanto que os reservatórios do lixo sejam colocados de noite, o mais tarde possível.

FOI alterado o Regulamento da abertura de estabelecimentos do concelho de Tavira, exceptuando do horário de encerramento ao almoço os estabelecimentos de cabeleiros de senhoras.

Caminhos de Ferro

Horário dos comboios

Linhas do Sul e do Sado

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Novembro passam a circular diariamente, durante todo o ano, os seguintes comboios e automotoras:

— Comboio semidirecto N.º 9011 — Entre Barreiro e Vila Real de Santo António — Guadiana, com ligação para Lagos.

— Automotoras N.ºs 8322/8125 — Entre Évora e Funcheira (ligação ao comboio N.º 9011).

— Comboio semidirecto N.º 9012 — Entre Vila Real de Santo António — Guadiana e Barreiro, passando a partir daquela estação às 15-40. Recebe ligação de Lagos e de Sines.

— Automotoras N.ºs 8124/8387 — Entre Funcheira e Évora, passando a partir daquela estação às 19-20 (ligação do comboio N.º 9012).

feitamente pelo permanente contacto que com eles mantinha.

Finalmente, deixo ainda uma outra circunstância demonstrativa da beleza de sentimentos do Professor Agostinho.

O Mestre era contrário a toda a espécie de denúncia dum aluno, a toda a falta de solidariedade entre os estudantes.

Servindo-me do calão académico, para ele o «engraxador», o denunciante do colega, era um ser mesquinho, sem carácter, um «ndilhão do templo».

O Dr. Agostinho queria que os seus alunos fossem verdadeiros homens de bem, apurados e firmes nos seus gestos, atitudes e conduta, homens dum só rosto e dum só fé que, fosse ela qual fosse, devia manter-se sempre a mesma, sempre igual a si mesma.

Minhas Senhoras e meus senhores:

Era assim, foi sempre assim o homem que há pouco deixou o professorado, o Corpo Docente deste Liceu.

Ao fim de trinta anos, a lembrança de tudo quanto referi é um lenitivo para a perda da nossa mocidade que vai desaparecendo.

Quando se chega à minha idade e nos encontramos entre a mocidade a desaparecer e uma velhice que já se vê apontar, embora ao longe, tirar do nosso bernal de ilusões de moço, queridas recordações da nossa juventude, é tornarmos por fugazes momentos, àqueles saudosos tempos que não voltam mais.

Assim procedi e com o Dr. Agostinho, um e outro, voltamos, por minutos anos atrás, eu lembrando o moço que fui, ele recordando, estou certo, o professor jovem que então era.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

O sr. Dr. António Agostinho deixou o professorado a que se entregara devotadamente durante toda a sua vida.

Foi com tristeza que os seus colegas, os empregados, os contínuos, enfim o seu Liceu, e ainda os seus antigos alunos, o viram partir, porque a presença do Dr. Agostinho era necessária, era desejada, era querida.

Por isso, trazido por essa tristeza, aqui estou como seu antigo aluno e, estou certo, manifestando o sentir de todos os meus colegas, a dizer-lhe:

— Sr. Dr. António Agostinho! Os seus antigos alunos já jamais o esquecerão e por tudo quanto fez por eles e por tudo quanto lhes ensinou, como homem e como professor, muito e muito obrigado! E no abraço que lhe vou dar, com a permissão de V. Ex.ª vai o meu, vai o nosso eterno reconhecimento.

ARTESANATO

Continuação da 1.ª Página

tra outro sabe pelos alforques do sítio donde ele é: castanho e branco, azul e branco, debruados de baeta encarnada ou azul, bordados sobre o debrum, etc. eles conhecem-se logo, como mareante conhece os faróis, pelos fogos.

Misturando trapos na urdidura fazem mantas, coberturas, etc. Uma largura de tear chama-se um «ramo». Geralmente as mantas levam dois «ramos» de largura pelo que apresentam costura.

Todo o linho é fiado à roca. Para a lã, usam a roda.

Com a lã, quase sempre na cor natural, fabricam mantas, saias e estamemha para chales e fatos de homem, etc.

Ultimamente fabricam a lã em fio e confeccionam artigos de malha, que vendem também na feira de S. Francisco.

A lã pode ser fixa de azul fixo ou cor de laranja.

É pena que o comprador não compense melhor estes trabalhos, o que animaria muitas mais mulheres a entreterem-se neles, com vantagem económica para si, o que as prenderia ao torrão onde se criaram, impedindo o êxodo sempre crescente das serras e campos.

* * *

A utilidade do que não presta: Enchemo-nos de prosápia com a notícia da fábrica de tapetes que existiu em Tavira e ela não foi, no fim de contas, uma indústria tipicamente taviresente. O principal dirigente e proprietário era francês. O ponto e gosto dos produtos muito afrancesados foram, por certo. Ainda por cima a duração da empresa foi curta e não ficou na terra natal nem um dos exemplares nela produzidos.

Não são também exclusivamente taviresentes os tapetes de trapos mas o certo é que as mulheres de Tavira, ricas e pobres, em todos os tempos lhes dedicaram horas vagas. Feitos de desperdícios, impressionam como o mais nítido cliché do espírito de economia, arranjo e gosto da dona de casa, que em geral os guarda ou oferece, mas raramente vende.

Como eles, as sacas e coberturas de retalhos diziam que a mulher sabe construir o seu ninho, tal como a avezinha que utiliza também pequenas insignificâncias a que o seu sentido intuitivo sabe dar valor.

A utilização dos trapos nos tapetes faz-se de variadíssimas formas: trabalhando-os como malha de uma ou duas agulhas, entrançando, prendendo como a lã das alcatifas de Esmerina ou cerzindo-os em mosaico (tapetes de «loucura»).

À trapologia pertence ainda a confecção de bonecas, já raras por mercados e feiras, bonecas em que a configuração anatómica ficava um tanto mal servida mas cedia o passo ao espírito, bastante humorístico.

Agradecimento

José Augusto Isidoro Gomes Luz de Tavira

Hermínia da Encarnação Gomes, capitão José João Encarnação Gomes e Rogéria Maria da Luz Gomes, respectivamente, esposa, filho e nora do saudoso finado, na impossibilidade de agradecer individualmente, por carência de direcções, vêm, por este meio, fazê-lo, penhorados e eternamente agradecidos a todas as pessoas amigas que o acompanharam, quer durante a rápida doença que o vitimou, quer até à sua última morada.

Uma regra fundamental

Continuação da 1.ª Página

Informação verdadeira e um são realismo governativo, frustrando a demagogia sempre fácil e sempre igualmente perniciosa, são princípios basilares de quem se dispõe a trabalhar, mas a trabalhar com proveito, com os pés bem fincadas no chão que se pisa e dentro dos limites rigorosos das possibilidades. É que se a todos é lícito pedir esforço e sacrifícios em benefício comum, já não é decente nem honesto exigir milagres a vulgares mortais ou, o que é pior, navegar no mundo das utopias e querer impô-las e justificá-las como se fossem milagres...

Encontrou o Ministro do Ultramar em Silvério Marques um homem de «fidelidade comprovada» no desempenho das funções que acaba de deixar, as de Governador de «Cabo Verde, esse carinho indispensável de Angola».

Na sua resposta, ponderada, objectiva, o novo Governador-Geral de Angola referiu-se a Cabo Verde como sendo talvez «a mais perfeita lição de integração multirracial do Mundo»:

«Na sua dispersão por ilhas, na individualidade ecológica destas, na unidade política, também uma outra vez discutida por um polo de interesse criado, na qualidade dos seus árduos problemas, na conjugação dos esforços de cabo-verdeanos, goeses, angolanos, macaenses e europeus que ali servem em todos os sectores, Cabo Verde é bem a pequena imagem das nossas concepções multirraciais e pluricontinentais e bem merece que o seu caso seja meditado, qual ensaio piloto pleno de êxito».

Cabo Verde é, na verdade, um autêntico laboratório étnico a servir de confirmação a uma política de fraternidade humana oriunda da Ocidental Praia Lusitana mas desabrochada nos trópicos.

O Governador-Geral Silvério Marques referiu-se também a Angola dizendo que Portugal soube fazer frente com decisão, tendo-a «reduzida às proporções de hoje uma situação que nos surpreendeu com aspecto alarmante». Mais:

«Situação que auxílio exterior impudico, em dinheiro, peritos, armas, homens e propaganda continua mantendo ao nível de endemia latente».

No entanto, Portugal prosseguirá no seu caminho, pelo seu próprio pé, «até que o Mundo queira crer na validade e autenticidade da solução multirracional — a única que se opõe simultaneamente à segregação nas nações (o que quase todos devem compreender e poucos praticam) e à segregação entre nações (o que o novo racismo não compreende). Até quando? Certamente durante tempo suficiente para que com devoção suportemos novos sacrifícios que nos sejam impostos. Com a devoção com que se serve o país onde se nasceu, que em circunstâncias como as actuais ou se serve ou se trai».

Nem mais. Na encruzilhada em que o Mundo se perde, atemorizado e envilecido, não há terceira alternativa: ou se serve a Pátria, integralmente, totalmente, numa doação inteira, ou se trai.

E quando se defendem, se aceitam ou pedem os exemplos estranhos, nas fórmulas e nas ideologias, não é já dum serviço que se trata, é da traição, obra clássica de renegados.

Alugam-se

Dois baixos na Rua José Pires Padinha, n.º 110, em Tavira.

Quem pretender dirija-se à sua proprietária nos referidos prédios.

Umo Enciclopédia bem necessária

«Entre numa livraria. Pas-me a contar os livros que há para ler e os anos que terei de vida. Não chegam, não duro nem para metade da livraria.»

Deve haver certamente outras maneiras de se salvar uma pessoa, sendo estou perdido.»

Almada Negreiros

As necessidades culturais de informação, como as correspondentes possibilidades, têm evoluído de maneira evidente dentro de cada forma civilizacional individualizada ou mesmo através de ligações, influências ou convergência entre várias civilizações diversas.

Depois de Guttemberg, a vulgarização da palavra escrita, tornada um facto, não mais se atrasou numa corrida cuja vertigem se mantém em constante progresso. As referidas necessidades concretizaram-se, enquanto a industria inunda os mercados, todos os dias, de milhões de livros, revistas, toda a espécie de publicações, cujo conhecimento completo ou até parcial é impossível (e na maior parte dos casos desnecessário) a um público heterogéneo, fortemente limitado, por estas circunstâncias, no espaço e no tempo quanto à possibilidade de uma cultura de natureza universal.

Todavia, neste mundo em que cada minuto preenche uma lacuna e assiste ao nascimento de muitas outras, continua a existir um permanente e insatisfeito desejo de referência, de totalidade informativa.

A ele querem corresponder as diferentes enciclopédias, em maior ou menor extensão, com mais ou menos vantagens ou inconvenientes, com mais ou menos eficiência. No entanto (perante as precisões e os dados conhecidos), parece correcto afirmar que uma tentativa como a da Verbo — Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura, estruturada confessionalmente a partir de uma objectividade científica e compreensivelmente no sentido (tão necessário) da comunidade cultural lusófona, se apresenta como a mais próxima efectivação de intenções até aqui perfeitamente realizadas.

Ao longo dos três anos em que se acumulou, seleccionou, ordenou, o material, forçosamente vasto, utilizado na elaboração da Enciclopédia, nomes ilustres no panorama intelectual luso-brasileiro deram à sua valiosa colaboração a uma obra que vê assim garantida por uma honestidade cultural flagrante e necessária, sobretudo quando se refere a um extensíssimo campo de experiências culturais e pretende assegurar o contacto do leitor interessado com ingente massa de informação.

Orgânicamente estabelecida, a Verbo — Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura tende além do mais, para uma facilitação da consulta e relação das numerosas notas alfabeticamente dispostas, mas integradas sistematicamente por disciplinas correspondentes aos múltiplos ramos do conhecimento humano. Assinados por figuras provadamente competentes, os artigos que constituem a parte mais volumosa da Enciclopédia (ao lado

Quando se conseguirá a valorização dos frutos secos?

Continuação da 1.ª página

progressivo desenvolvimento.

Assim, está ainda por conseguir uma das aspirações dos 18.000 lavradores algarvios, produtores dos frutos secos — a recolha dos frutos nos armazéns dos seus grémios, ou, enquanto isto não puder funcionar, a criação de fundos para abono aos pequenos proprietários e arrendatários, livrando-os de serem forçados a vender os frutos arrasadamente. E não exageramos esta qualificação, lembrando que aqueles que não sabem fazer as contas da sua exploração agrícola, ou que as não fazem porque as consideram uma quebra-cabeças, ignoram que em vez de lucros, quando vendem a alfarroba pelos preços que decorrem nesta época, perdem, visto estar verdadeira o oficialmente apurado que os encargos desse fruto, com base em salários já ultrapassados, são da ordem dos 25\$00 por arroba.

A lavoura algarvia manifesta por este meio, enquanto o não possa fazer pessoalmente, como espera, o seu apreço e grande reconhecimento pela atenção que Sua Ex.ª o Secretário de Estado do Comércio se dignou dispensar num dos seus primeiros despachos ao sério problema da valorização dos frutos secos e confia em que Sua Ex.ª procurará fazer cumprir a lei n.º 1957 de 20-5-1937, ou conseguir já, como medida de emergência, a verba destinada a socorrer por abono, os lavradores mais necessitados, que neste momento se vêm seriamente aflitos para obterem o devido valor para os seus frutos, o que, não sendo só de interesse pessoal, é também da economia nacional.

Um Proprietário

Arrenda-se

Uma horta, com abundância de água, ramada, casa de habitação e algum arvoredo. Tratar com Francisco Vargas — Livramento — sítio da Arroiteia.

Arrenda-se

Uma horta no sítio de Bernardino, composta de sequeiro e regadio, com amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras, oliveiras, etc., nora, tanque, casas de habitação, ramada e palheiro.

Tratar com a sua proprietária, M. C. S. R. Rua Dr. Augusto de Carvalho n.º 10 — Tavira.

das notas meramente informativas, das noções lexicológicas, de um completo e actualizado vocabolário geral ou dicionário da Língua Portuguesa, etc.) examinam sucinta e completamente temas referentes a disciplinas tão diferentes como a Filosofia ou o Desporto.

Estamos, assim, face a um notável e imprescindível esforço de documentação cultural. Pelo facto devemos felicitar aqueles cujo trabalho lhe deu existência.

Miguel Freitas da Costa

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Lucia do Nascimento Leiria, D. Julia dos Santos, D. Maria dos Anjos Magro Caetano Gonçalves, Mlle Maria Margarida Galvão Cansado, e o sr. Idalécio Carlos Martins.

Em 5 — D. Maria Isabel B. Olimpio, menina Rita Maria Fernandes Correia e o sr. Dr. Rui João Abolm Faria Pereira.

Em 6 — D. Maria Leonarda Vaz Figueiredo, D. Maria Cândida da Fonseca e Silva, e os sr. Casimiro Eduardo dos Santos e Carlos Alberto Leiria Ambrósio.

Em 7 — D. Celestina Lucinda Vaz Figueiredo, D. Maria José Brito Gago Cansado, D. Marília Mendonça Coelho da Palma Passos Valente, meninos António Tomás Viegas Pires, Carlos Alberto Trindade Madeira Gomes e o sr. Sebastião Artur Santana.

Em 8 — D. Isaura Calvino Horta, D. Maria Cândida Entrudo Viagas, D. Libânia da Conceição Costa, meninas Maria José dos Mártires e Maria Irene das Candeias e o sr. Joaquim Jerónimo de Almeida.

Em 9 — D. Maria das Candeias Lopes Cruz, D. Fernanda Falcão Trindade de Carvalho e o menino João Cavaco de Sousa.

Em 10 — D. Maria da Conceição Barão Pacheco e o sr. Dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo.

Partidas e Chegadas

De visita a seus pais encontra-se nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Silvino Mário Santos de Oliveira, que está prestando serviços militar na Guiné.

— De visita a sua filha, neto e e genro, seguiu com sua esposa para Moçambique, onde vai passar alguns meses, o nosso conterrâneo sr. José Pires Falcão, mandador das armações da Abobora e do Livramento.

— Após ter passado as suas habituais férias na sua quinta de Bernardino, regressou à sua casa de Lisboa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, abastado proprietário.

— Com sua mãe retirou para Lisboa, após ter gozado as suas habituais férias nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. António Centeno Pinto, empregado do Banco Português do Atlântico, na Capital.

— Com sua esposa regressou do passeio que fora dar pelo Mediterrâneo, a bordo do paquete Príncipe Perfeito, o sr. Tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência.

Necrologia

Manuel João

Com 64 anos de idade, faleceu no dia 27 de Outubro, em Tavira, o sr. Manuel João, soldado da G. N. R., reformado.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Martins e era pai da sr.ª Maria Manuela Martins Fortes, esposa do sr. Manuel Rufino, e do sr. Eduardo Graçano Martins.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

D. Etelvina da Conceição Silva

Na notícia publicada no nosso último número sobre o falecimento desta sr.ª, por lapsos ficou incompleta pois era irmã das sr.ªs D. Maria José Martins, esposa do sr. Anibal Augusto Martins funcionário dos Caminhos de Ferro de Faro, aposentado, D. Romana Martins Salvador, esposa do sr. Salvador António Júnior, oficial da G. N. R., aposentado, e do sr. António Joaquim Evaristo Luis, chefe da Estação do Caminho de Ferro desta cidade, esposa do sr.ª D. Elvira Martins Luis.

Perdeu-se

Uma mala de senhora, na noite 1 de Novembro, na camioneta da Rodoviária das 20 horas.

Dão-se alvissaras a quem a entregar nesta Redacção.

Vende-se ou Arrenda-se

Boa casa de comércio com mercearia e taberna, com mais de trinta e cinco anos de existência, ótima área para negócio de frutos secos e verdes e ainda composta de boa casa de residência em cimento armado, 3 armazéns de telha vã, alpendres, ramadas e anexo 8.000 m² de bom terreno arborizado com amendoeiras, alfarrobeiras e figueiras.

Tratar com o próprio, Joaquim Correia Soares (Gasparrinho), todos os dias úteis, no sítio das Pereirinhas — Luz de Tavira.

Multiplicação de trigo para semente

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo informa os produtores de trigo de que nos termos do Decreto-lei n.º 29999, de 24-10-1939, abriu no dia 1 de Novembro a inscrição para a produção de trigo para semente.

Pretende-se que sejam semeadas no ano agrícola de 1962-63 as seguintes variedades e quantidades de trigo: Amarelo, 300.000 quilogramas; Argelino, 100.000; Autonomia, 600.000; Campodoro, 300.000; Candeal, 10.000; Da Maia, 50.000; Galego, Barbadão, 60.000; Galego Rapado, 5.000; Impeto, 700.000; Lobeiro, 250.000; Lusitano, 600.000; Magueija, 2.500; Mara, 300.000; Mocho de Espiga Branca, 70.000; Pirana, 400.000; Preto, Amarelo, 250.000; Quaderna, 10.000; Restauração, 350.000; Ribeiro, 30.000; Roma, 40.000; Tevere, 40.000.

Os produtores interessados na multiplicação de trigo para semente deverão apresentar os seus pedidos de inscrição através dos Grémios da Lavoura que tenham integrados os serviços da F.N.P.T. Para o efeito deverão preencher boletim especial, que lhes será fornecido por aquelas entidades, indicando claramente: nome e morada do produtor; identificação e localização da propriedade; meios de transporte e acesso à propriedade; variedade, quantidade e proveniência da semente a multiplicar, etc.

Os trigos provenientes das searas inscritas, depois de aprovados no ensaio preliminar do grão, serão pagos aos preços da tabela com o acréscimo de \$40 por quilograma, deduzidos os descontos legais.

Recomenda-se a rigorosa observância dos prazos de inscrição, que são: de 1 a 30 de Novembro próximo futuro, para os trigos de sementeira outono-inverno; de 1 de Janeiro a 15 de Fevereiro do próximo ano, para os de sementeira primavera.

A produção de sementes seleccionadas será limitada às regiões seguintes: a) I e II Regiões Agrícolas: Variedades Da Maia e Magueija; b) V e VI Regiões Agrícolas: Variedade Magueija; c) VIII Região Agrícola: Variedade Galego Barbado; d) IX Região Agrícola: Variedades de trigo rijo acima mencionadas; e) X, XI, XII e XIV Regiões Agrícolas; Todas as Variedades.

Vende-se

Propriedade de sequeiro e regadio, no sítio da Campina, Luz de Tavira, com a área de 7 hectares, com diverso arvoredo e pomar, nora com motor e casas de habitação e dependências.

Ver e tratar com Manuel dos Santos Prado, telefone 251 — Tavira.



Santo Estêvão

Curso de Corte e Bordados — Está a decorrer nesta aldeia mais um curso de corte e bordados da afamada máquina de costura «Oliva» sob a orientação do sr. José Maria seu digno agente.

O referido curso tem já grande frequência e está despertando o maior interesse e entusiasmo em virtude do profundo conhecimento e simpatia com que a Ex.ª professora D. Maria Eugénia Gaspar, dirige os trabalhos — C.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial, faz saber que Pedro Oliveira Leão Ld.ª requereu licença para instalar uma oficina de partir amêndoa, com câmara de expurgo pelo sulfuro de carbono, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de trepidação, barulho, poeiras, perigo de explosão e incêndio, vapores incómodos e tóxicos, situada no Largo do Cano, N.º 1 e 4, freguesia de S. Tiago, concelho de Tavira e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 26 de Outubro de 1962

O Engenheiro Chefe da Circunscrição
João António da Silva Graça Martins

Agradecimento

A família de Etelvina da Conceição Silva vem, por este meio, em virtude de não poder fazê-lo directamente por sonhegação de elementos, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à última morada.

Arrenda-se

O pomar de citrinos da Quinta dos Frades.

Quem pretender dirija-se a Marcelino Galhardo, Tavira.

CASA

Vende-se, na Rua da Liberdade, com os n.ºs 52 a 54.

Recebe propostas o solicitador José Luís Cesário.

CASA

Vende-se, no Terreiro do Garção, 2 — Tavira.

Tratar com Suzete Nol Viegas, Rua do Salitre, 126, r/c — Lisboa.

Vende-se

Propriedade de sequeiro e regadio, no sítio da Murteira, Luz de Tavira, próximo ao Livramento e a 70 metros da Estrada Nacional, com a área de 25.000 m², com diverso arvoredo e pomar, casas de habitação e dependências.

Ver e tratar com Manuel dos Santos Prado, telefone 251 — Tavira.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

ROMEIRA

Todos os fios de lã para tricot

encontra V. Ex.ª aos melhores preços do mercado no depósito da fábrica.

MEIAS DE NYLON • Preços de Fábrica

Fábrica Depósito

Alenquer R. dos Fanqueiros, 96, 1.º-Dt. Telefone 15 Telefone 21691 — LISBOA

ENVIAMOS AMOSTRAS — FAZEMOS REMESSAS À COBRANÇA



Retalhos desta Lisboa!

por **Liberto Conceição**

O Salão dos Novíssimos, no S. N. I.

Tempos, nomeadamente a Arte Moderna, que tudo permite, levou-nos, há dias, a visitar, no Salão Foz, o IV Salão dos Novíssimos!



Percorremos as Salas de exposição, guiando-nos pelo Catálogo que um circunspecto funcionário nos entregara à entrada, tentando assim adivinhar com a sua «ajuda», o que cada uma das obras expostas poderia querer dizer! E pasmamos! Sim, pasmamos pelo conteúdo daquilo a que hoje chamam Arte Moderna, como se a maioria dos trabalhos expostos traduzisse alguma forma, sentido ou expressão de belo! É natural que o nosso «pirismo» e insensibilidade «modernista», não nos ajudasse a interpretar algumas das obras primas ali expostas! Estamos convencidos que muito poderão sentir enlevo por aqueles motivos aos quais não encontramos qualquer fluído espiritual ou contemplativo. Não duvidamos! Mas a grande maioria dos queambulavam pelas Salas do Palácio Foz, quedando-se aqui e além, com uma expressão de encantamento ante este ou aquele trabalho exposto, se um cataclismo qualquer, ou a bizarrria de qualquer funcionário irreverente, tivesse alterado a posição dos quadros, virando-os de cima para baixo ou da direita para a esquerda, as suas exclamações «snobs» seriam as mesmas: «Que lindo!...»

Não, presados leitores! Preferimos que nos continuem a chamar «bota de elástico!» Perante o que vimos dos Novíssimos que expuseram nos Salões do Palácio Foz preferimos a Arte «antiga», aquela que nos deu as obras imortais que, felizmente, enchem as galerias dos principais Museus! Entre um Picasso ou um Dalí, continuamos a preferir um Nuno Gonçalves ou um Bordallo Pinheiro,

De tudo o que vimos. — e havia de tudo, desde obras executadas em tela, tabopam, unitex, cartão, papel, etc. até gesso e ferro velho (n.º 25) — Desintegração... apenas uma ou outra escultura, embora, nos moldes modernistas, despertou a nossa sensibilidade tal foi o caso de N.º 28 Cabeça, de Charters Almeida; n.º 28 Virgem do Leite, de Maria Irene Vilar e n.º 14 Figura Alada, de Luiz Valdez Castello-Branco.

Não gostamos da interpretação que os «novíssimos» deram à Arte! Mas é natural! Não evoluímos o suficiente para compreender os modernistas!...

Mistério!... Não há nada que intrigue, atraia e impressione mais o Homem, do que o mistério. O mistério tem sempre aquele velho prestígio das histórias de amor com damas esquivas e veladas.

Às vezes, a impaciente curiosidade, o efeito psicológico de algumas circunstâncias, o receio, que cresce com maior ou menor impressionabilidade no indivíduo, a força da sugestão, criam formas e volumes, dando expressões terríveis aos factos mais simples, apenas pelo prestígio e a sugestão do mistério!...

Ainda agora, a propósito dos Retalhos «Triste Destino» que escrevemos, várias pessoas nos têm perguntado, cheias de uma curiosidade mórbida, quem era essa rapariga a que nos referimos!

Para quê saciar um desejo doentio de saber se a revelação desse segredo só serviria para tornar mais triste ainda um destino que a amargura da Vida tornara infeliz?

Não, meus amigos! Deixemos em paz quem foi tocada pela asa da desventura e arrasta o seu destino triste por esta Lisboa!

E não seríamos nós, a quem essa alma entristecida se nos abriu, num momento de arre-

O desejo de apreciar a evolução da Arte através dos

Percorremos as Salas de exposição, guiando-nos pelo Catálogo que um circunspecto funcionário nos entregara à entrada, tentando assim adivinhar com a sua «ajuda», o que cada uma das obras expostas poderia querer dizer!

E pasmamos! Sim, pasmamos pelo conteúdo daquilo a que hoje chamam Arte Moderna, como se a maioria dos trabalhos expostos traduzisse alguma forma, sentido ou expressão de belo! É natural que o nosso «pirismo» e insensibilidade «modernista», não nos ajudasse a interpretar algumas das obras primas ali expostas! Estamos convencidos que muito poderão sentir enlevo por aqueles motivos aos quais não encontramos qualquer fluído espiritual ou contemplativo. Não duvidamos! Mas a grande maioria dos queambulavam pelas Salas do Palácio Foz, quedando-se aqui e além, com uma expressão de encantamento ante este ou aquele trabalho exposto, se um cataclismo qualquer, ou a bizarrria de qualquer funcionário irreverente, tivesse alterado a posição dos quadros, virando-os de cima para baixo ou da direita para a esquerda, as suas exclamações «snobs» seriam as mesmas: «Que lindo!...»

pela CIDADE

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana — Hoje apresenta, para maiores de 17 anos *A Amada Infiel* com Gregory Peck e Deborah Kerr, em cinemascope technicolor. — Em complemento, *Kronos (Conquistador do Universo)*, em cinemascope com Jeff Morrow, e Barbara Lawrence. — Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 17 anos, *A Mulher que sabia sofrer*, com Ana Maria Ferrero, Mosimo Serato, em cinemascope ferraniacolor. Sabado, em espectáculo para maiores de 6 anos *Heroico Aventura*, com Marco Paoletti, e Eleonora Rossi Drago, em cinemascope technicolor.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

pendimento, quem iria aumentar a sua máguia, revelando o seu nome!

Ela não esqueceu nunca essa Tavira distante em que decorreu a sua mocidade feliz! Respeitemos a sua dor! O silêncio, neste caso, é de ouro, já que mais não podemos fazer para mitigar um pouco a sua imensa amargura!

Dia de Finados! Dia de tristeza... dia de saudade... dia de recordações que não se conseguem esquecer!

Vão passando os anos na ronda inexorável do Tempo e nós jamais conseguimos olvidar os nossos mortos queridos.

Dia de Finados! Dia em que as recordações são mais pungentes e em que as flores que a nossa piedade leva aos braços até ao Calvário, vão orvalhadas pelas lágrimas duma enternecida saudade que não morre!

Não faremos essa caminhada este ano. Que lá do Céu nos perdoem essa ausência, aqueles que nos foram tão queridos e em Tavira repousam o sono eterno. Hoje, a distância e as dificuldades da Vida não nos permitem uns momentos de silêncio, numa prece sentida, recordando um Passado que já não volta mais. Resta-nos a certeza de que corações amigos não terão deixado de repartir com os nossos queridos ausentes, nem as suas flores de saudade, nem as orações que não lhe podemos levar.

Dia de Finados! Dia de tristeza! Dia que nos obriga a dar razão ao Poeta Isidoro Pires, quando afirmava:

Oh! quantas cinzas há na sepultura,
Já desfeitas na fria solidão;
E, contudo, a sua alma tem ventura,
Que se sente no nosso coração!

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

PALHAÇOS!

*O palhaço é um artista,
É músico, equilibrista.
Um homem de habilidade;
Que canta, que ri e chora,
Que nos prende um quarto de hora
E nos faz rir com vontade.*

*Na sua excentricidade
Há certa comichade,
Embora em rasgos singelos;
E deslizes, que eu sei lá!
A sua máscara tapa
Os sentimentos mais belos.*

*Também na vida real
Há palhaços que, afinal,
De vê-los, fico repeso.
Não têm arte nem graça,
São uns fantoches de praça
Que só merecem desprezo.*

*Nos seus ares, nos seus gestos,
Que não são nada modestos,
Há basófia, presunção;
E deslizes, que eu sei lá!
Defeitos que o berço dá,
Notas de má criação.*

*É das suas palhaçadas
Ninguém ri às gargalhadas,
Falta gênio e habilidade.
Uns são palhaços de raça,
Aos outros falta-lhe a graça
— Palhaços da Sociedade...*

*Oh! Palhaços que me ouvis,
Modificai o cariz
Em expressão mais comedida!
Assim perdem o interesse,
Já todo o mundo os conhece
Se entram na arena da Vida.*

Zé da Rua

Horário dos Comboios Lisboa - Algarve

A partir de 1 de Novembro passou a circular diariamente, durante todo o ano, entre Barreiro e Vila Real de Santo António — Guadiana, os comboios semidirectos N.º 9011 e 9012, sendo modificada a marcha deste último como a seguir se indica:

V. R. S. António - Guadiana P.	15-40
Vila Real de Santo António	15-47
Faro	16-48
Tunes	17-26
Funcheira	19-08
Grândola	20-16
Alcácer do Sal	20-44
Setúbal	21-37
Barreiro	C. 22-14
	P. 22-20
Lisboa (Terreiro do Paço)	C. 22-25

Correspondência postal para o norte do País

Por ser de bastante interesse publico informa a Administração Geral dos CTT, aproveitando o facto de passar a ser diário o comboio semi-directo de Vila Real de Santo António a Lisboa, o qual chega aquela cidade a tempo de ligar com o comboio correio para o Porto, resolveu criar malas postais a seguir em naquele comboio a partir das estações de Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro, Loulé, Albufeira, Portimão, Silves e Lagos. Outras estão ainda em estudo.

As correspondências incluídas nestas malas têm possibilidade de ser entregues no dia imediato, de manhã, em todas as localidades até ao Minho e, de tarde, no Alto Douro. Devem ser depositadas nos receptáculos a tempo de serem recolhidas na primeira tiragem e as de última hora, mediante a respectiva sobretaxa, serão aceites ao balcão das referidas estações até cinco minutos antes do fecho das malas.

Doutor Fausto Cansado
Doutor José João Vila Lobos

Sendo operador o primeiro e tendo como anestesista o segundo, sugitei-me a intervenção cirúrgica em 13 de Setembro findo, no Hospital de S. Luiz, desta cidade.

As suas competências, não nos restam dúvidas, se deve o êxito operatório; mas em nossos corações muito fundo calmam, o carinho, a dedicação, o desinteresse e a amizade sem limites que até final, dispensaram à operada.

A nossa muita gratidão. Seja-nos desculpado o que mais não é do que desabafo, impossível de calar.

Lisboa, 20 de Outubro de 1962.

Tereza Maria Pires Soares Oliveira
Rodrigo António do O Oliveira

TOTOBOLA

8.ª Jornada 11/11/62

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

Olhanense — Benfica	2
Académica — C U F	x
Lusitano — Atlético	1
Barreirense — Leixões	x
Porto — Guimarães	1
Braga — Marinhense	1
Bovista — Covilhã	2
Beira-Mar — Oliveirense	1
Varzim — Salgueiros	1
Sacavenense — Seixal	x
Portimonense — Alhandra	1
Luso — C. Piedade	2
Peniche — Silves	1

Jorge Cruz

Arrenda-se

Pomar de laranjeiras no sítio de Sinagoga.

Tratar com Luís Arrais, Rua D. Paio Peres Correia, 12 — Tavira.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Victorino Mendes Inácio, requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, na Várzea do Vinagre, freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, concelho de Tavira distrito de Faro, confrontando ao Norte com o Caminho Público, ao Sul, Nascente e Poente com o requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 29 de Outubro de 1962

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

aconselhe-se
com o nosso
DELEGADO AGRONÓMICO
sobre a mais eficaz
e económica
utilização dos novos

ADUBOS COMPOSTOS

CUF

FOSKAPA

FOSKAMÓNIO

FOSFONITRO

Discuta com ele os seus problemas de fertilização; procure tirar o maior rendimento possível da verba que anualmente gasta em adubos. Aproveite a nossa ASSISTÊNCIA TÉCNICA gratuita

Dirija-se a um dos Depósitos da Cuf existentes no País e indague qual é o nosso Delegado Agronómico da sua área



COMPANHIA UNIÃO FABRIL